I Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro2016

ORGANIZAÇÃO EM REDES DE MOVIMENTO: O CASO DO ASSENTAMENTO RURAL BOA VISTA

Apresentação: Pôster

Maciel Alves Tavares¹; Paulo Henrique Miranda da Silveira²

Introdução

O presente trabalho visa a partir da perspectiva da teoria de redes de movimento analisar as ações dos agricultores assentados. Pois antes de promoverem sua organização em rede - O que significa rede ou redes de movimentos? Segundo Castells (2002), *compreende-se como um tipo de ativismo, que se alicerça nos valores da democracia, da solidariedade e da cooperação* - com outros movimentos, eles eram oprimidos pelo poder público, pelos latifundiários e, lutavam por melhores condições de vida, de modo que, os agricultores do assentamento organizaram-se ao ponto de haver semelhanças com a articulação de movimentos numa perspectiva global.

Deste modo, os agricultores começaram a organizar-se em redes de movimento de acordo com a proposta de Castells com o objetivo de ter suas demandas coletivas atendidas a partir da (re)caracterização do movimento, - Segundo Scherer-Warren (2011), *as novas formas de organização no campo, por sua vez valorizam a participação ampliada das bases, a democracia direta sempre que possível, e opõem-se, pelo menos no nível ideológico, ao autoritarismo, a centralização do poder e ao uso da violência física.* - pois a partir de seus manifestos eles ganharam mais espaço na mídia e suas demandas deixaram de ser algo restrito ao local e ganharam uma maior abrangência. A partir dessa nova caracterização o movimento passou a ter muitas conquistas, pois formou-se um novo modelo político de reivindicação que busca de forma coletiva organizar-se em

¹ Estudante do Bacharelado em Agronomia, IFPE, Vitória de Santo Antão-PE, Propriedade Terra Preta, s/n - Zona Rural, Vitória de Santo Antão - PE, 55600-000, macieltavares15@gmail.com

² Professor Mestre de Sociologia, IFPE, Vitória de Santo Antão-PE, Propriedade Terra Preta, s/n - Zona Rural, Vitória de Santo Antão - PE, 55600-000, paulo.henrique@vitoria.ifpe.edu.br

redes – Segundo Silva (2006), a *organização em redes consiste na interligação de uma organização com outras organizações, no sentido de estabelecer parcerias e estreitar sinergias com o objetivo de alcançar os propósitos a que se propõem* – alicerçando-se nos valores morais e éticos da democracia, da solidariedade e da cooperação, e que é visto pelos agricultores como fundamental para reivindicação de seus direitos. Esse fenômeno é denominado de *glocalização*, pois ao pensar globalmente o movimento modificou sua práxis local, ao articular as demandas territoriais com os fenômenos sociais de aspecto global (*Idem*, 2002). Tendo em vista que as lutas sociais no campo estiveram presentes no cenário brasileiro desde os primeiros séculos da formação da sociedade pelos colonizadores europeus (*Idem*, 2011).

Área de Estudo

O Assentamento Boa Vista fica localizado na cidade de São Caetano no agreste pernambucano, região localizada no Planalto da Borborema com um total de 36.626 habitantes e uma altitude média de 552 metros acima do nível do mar. O município abrange uma área territorial de 382,4 quilômetros quadrados. São Caetano faz limite com os municípios de Brejo da Madre de Deus ao norte, ao sul com Altinho e Cachoeirinha, com Caruaru a leste, e a oeste com Belo Jardim e Tacaimbó. (IBGE, 2014)

A luta pela terra iniciou-se no ano 2000 através do alinhamento dos agricultores com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR – de São Caetano. A aquisição da terra foi efetivada através do Programa Nacional de Crédito Fundiário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA – onde se assentou sete famílias de agricultores familiares.

Ao receberem a terra os agricultores continuaram na luta e conseguiram um projeto para a construção de suas casas, além de projetos de investimento comunitário direto de desenvolvimento sem reembolso promovido governo federal através do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Ingressaram também no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável – CMDRS -, que é o órgão responsável pela aprovação e deliberação das políticas públicas para agricultura no município, após sua integração conheceram outros assentamentos e instituições que também lutavam e lutam pela agricultura familiar e pela reforma agrária. Dentre elas destacamos o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – SINTRAF –, onde os agricultores familiares assentados vendo que o sindicato que eles tinham aderido inicialmente não tinha maiores objetivos para trabalhar por sua categoria, acabaram aderindo a esse novo movimento sindical que focava especificamente a sua luta e de sua categoria.

A partir dessa articulação com o CMDRS e o SINTRAF os agricultores começaram a aderir e usufruir de programas voltados especificamente para o desenvolvimento de sua categoria, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF -, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA – e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Além da aderência a políticas públicas advindas dessa nova conjuntura, engajaram-se nos atos de rua do movimento sindical buscando mais melhorias para a categoria.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a maio de 2015, onde contou com um total de oito encontros e visitas a comunidade. O objetivo do nosso estudo foi analisar a formação de redes de movimento entre o assentamento e outras organizações, que visam à constituição de um movimento cada vez mais forte na luta pela reforma agrária e desenvolvimento da agricultura familiar.

O critério de escolha dos colaboradores para a pesquisa foi de serem os representantes ativos de cada família na associação. Contamos com um total de 14 participantes sendo deles sete do sexo feminino e sete do sexo masculino, onde entre as mulheres a faixa etária era de 31 a 65 anos com o grau de escolaridade entre o ensino fundamental I e ensino médio completo e renda mensal de até um salário mínimo, já entre os homens a faixa etária é de 40 a 75 anos com o grau de escolaridade até o ensino fundamental 1 e renda mensal de até 2 salários mínimos.

O que há de inovador é a luta pela ampliação do espaço da cidadania, incluindo-se aí a busca de modificações das relações sociais cotidianas (*Idem*, 2011). Nas rodas de conversa foram observados os seguintes elementos: a forma de organização, o nível das discussões, a articulação e mobilização na luta pelos direitos e a amplitude do movimento; onde percebemos minuciosamente esse novo jeito da participação dos agricultores na luta por seus direitos. Pudemos ouvir e dialogar de forma sucinta sobre suas experiências no movimento. As principais questões levantadas foram: a) a comunicação social; b) o acesso à tecnologia de informação; c) parceria com instituições que também estão engajadas na luta pela reforma agrária e agricultura familiar; d) o dinamismo da articulação dos interesses do coletivo para as lutas de base.

Esses dados e observações ajudaram no desenvolvimento das questões analisadas pela pesquisa, tendo em vista que nosso foco foi analisar o processo de organização e formação de redes de movimento de uma comunidade rural de agricultores assentados que lutam pela reforma agrária e agricultura familiar em conjunto com outras organizações que tem o mesmo objetivo em comum.

Resultados e Discussões

O presente análise procura demonstrar como a organização em rede de um assentamento da agricultura familiar na zona rural do município de São Caetano localizado no agreste pernambucano, vem buscando através da luta pela Reforma Agrária mudar a forma de participação dos agricultores a partir da organização dos seus interesses em prol do coletivismo em parceria com outras organizações, como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável e o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar.

Esse movimento mostrou através de sua (re)organização uma nova forma de reivindicar seus direitos. Todavia, ainda há uma grande dívida histórica com os movimentos sociais no campo, no que diz respeito ao apoio e incentivos as suas demandas sociais como acesso a programas de crédito e projetos de incentivo a agricultura familiar.

A articulação em redes, como forma de organização da associação de agricultores, contribuiu para formação de um novo arranjo de reivindicação de ações que realizam melhorias para o campo.

No corrente ano participaram de uma reunião com o Governador do Estado de Pernambuco, onde trataram sobre os Programas de cunho estadual, tais como: “Terra Pronta”, “Chapéu de Palha” e programa de distribuição de sementes, e também com o Ministro do Trabalho e Emprego, onde trataram sobre o reconhecimento da Agricultura Familiar como categoria profissional.

Figura 1. Reunião com o Ministro do Trabalho e Emprego e com o Governador do Estado.

Fonte: Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar, (2015).

Percebeu-se certa mudança nesse novo contexto a partir do relato do entrevistado A., que é um dos representantes do assentamento: *“A gente tava indo no sentido errado com o outro sindicato, aí o SINTRAF apareceu e nos norteou na luta pela terra e nossos direito, a gente só tem a agradecer a Deus e a esse sindicato que mudou nossas vida”*, onde apesar de todas as dificuldades existentes eles conseguiram ajustar-se e mudarem a sua forma de participação de passiva para ativa na luta por seus direitos.

Conclusões

O presente trabalho analisou a organização em redes de movimento em um assentamento rural. A partir deste estudo verificou-se que os agricultores assentados no município de São Caetano - PE (*re*)organizaram-se na perspectiva do fortalecimento dos laços existentes entre eles e entre outros movimentos rurais ampliando suas possibilidades de reivindicações pela luta da terra.

Considerando que, essa organização de acordo com o histórico dos agricultores familiares da região, na luta pela reforma agrária e respectivamente na realização de projetos, buscou o desenvolvimento do campo e o fortalecimento da agricultura familiar, que atualmente tem grande destaque nas políticas públicas voltadas ao campo, uma vez que 70% do que consumimos diariamente em nossas casas provém do trabalho dos agricultores (Cf. MDA, 2015).

Do ponto de vista metodológico, a utilização da teoria de redes contribuiu na mudança de análise da forma como os agricultores assentados articulam-se com outros agricultores e movimentos sociais de lugares distintos que tem os mesmos ideais e objetivos de luta.

Referências

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILVA, Bruno. **Organizações em Rede**. Disponível em: <<http://inovacaomarketing.com/2006/10/31/organizacoes-em-rede/>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

Estatuto do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável de São Caetano-PE.

Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de São Caetano.

MDA. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/pagina/institucional>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

FETRAF-PE. Disponível em: <<http://www.fetrafe.org.br>>

São Caetano - IBGE. **Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais** – **COPIS.** Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=2613107>> Acesso em: 27 set. 2015.